

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMÁRIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

OS ACONTECIMENTOS DE 2 E 3 DE FEVEREIRO

Um bando de manifestantes, acolitado por numerosos grupos de garotos e vadios, a pretexto de protestar contra a excessiva carestia dos generos alimenticios, organiza em Faro um movimento acentuadamente sindicalista, assaltando varios estabelecimentos e um armazem de viveres; tenta cortar os fios electricos da iluminação publica, planeia assaltar o «Club Farense» na noite de 2 do corrente e na manhã do dia 3, defronta-se com a policia e a guarda republicana, provocando disturbios e arremessando sobre esta uma bomba explosiva.

A força publica defende-se dando algumas cargas sobre os amotinados e realisando algumas prisões, sendo a ordem restabelecida, a brevê trecho, devido ás energias e bem orientadas providencias do illustre Governador Civil, sr. dr. Joaquim da Ponte e do digno Administrador do Concelho e habilitissimo Comissario de Policia, sr. João Barbosa.

«O Heraldo» fazendo-se eco da opinião republicana, felicita calorosamente, em nome da Cidade, os dois illustres funcionarios da Republica, e protesta energicamente contra todos aqueles que desvairadamente procuram aproveitar a precária situação do paiz para o lançarem no abismo da guerra civil.

Incitar o Povo á revolta, na presente conjunctura, sabendo-se que o Governo deseja patriótica e disveladamente minorar a situação economica, é faltar aos mais sacratissimos deveres para com a Republica.

Destruir a Republica é aniquilar ineptamente o primeiro estádio, a primeira etapa solida para a grandiosa conquista da emancipação geral, que depende tanto do aprefeiçoamento colectivo como este depende do aprefeiçoamento dos individuos.

Historiar os acontecimentos dos dias 2 e 3 é desnecessario. Análisa-los friamente, afigura-se-nos tarefa escusada.

A sua análise fe-la já o publico quando, atraído pela berraria dos manifestantes, correu a ver quem eles eram e sofreu a decepção de verificar que, juntamente com meia dúzia de trabalhadores, que não podem apresentar-se como modelares exemplos na sua classe, predominava entre os arruaceiros a garotada e a vadiagem das ruas.

E, infelizmente, não era só a garotada e a vadiagem que, em todas as grandes cidades constitue uma especie de producto natural dos bairros excéntricos, o que se via acompanhando a manifestação.

Tambem lá havia representadas outras, especies mais selectas, constituidos os respectivos grupos pelos rapazes das fabricas e das escolas, que abandonaram as oficinas e

os livros para, na sua qualidade de amigos inexperientes da desordem, se aliarem ao movimento, disvirtuando-o e tirando-lhe qualquer caracter simpatico que proventura o caracterisasse.

Sabe toda a gente que a vida está carissima, mas presentemente, ninguém tem o direito de ignorar que o Governo emprega os seus mais patrioticos esforços para, nos limites do possivel, debelar a medonha crise em que todas as classes se debatem.

Para que amotinar o povo e perturbar a ordem?

Para que arrombar estabelecimentos para destruir e roubar, a pretexto de... embaratecer as subsistencias?

Não!
O movimento perdeu todo o caracter ordeiro que o impunha ao respeito geral desde que, na noite de 2, se manifestou acentuadamente sindicalista e descambou no saque e no roubo!

Porque motivo não se atendeu á palavra honrada do illustre Governador Civil?

Porque razão se desprezaram os conselhos e as promessas deste prestimoso funcionario da Republica?

A razão é simples, o motivo é obvio.

Era necessario perturbar a ordem, mostrar que em Faro tambem havia gente—como ouvimos alculnar aos que em Lisboa deram o funesto exemplo da sua irrequeitabilidade,—e assim se produziu o movimento.

Seria para embaratecer as subsistencias que se planeou cortar os fios electricos da iluminação publica, que se soltaram os gritos de «ao Club Farense! ao Club Farense!» e na manhã de 3 se arremeçou uma bomba explosiva contra os soldados da guarda republicana? Não!

E' evidente que se trata da obra de uns desvairados perturbadores, que buscam exhibir a sua acção nefasta, movimentando os ingenuos como simples titeres.

O pretexto foi a questão das subsistencias como poderia ter sido qualquer outro.

Sabe-se que os governos da Republica tem providenciado e continuam providenciando, como é seu dever. Mas é tambem sabido que a questão não se pôde resolver de um momento para o outro.

O Governo tem evitado, pela sua acção permanente de todos os dias, os abusos dos açambareadores, mas não pôde fazer impossiveis.

Sabe toda a gente que os meios violentos devem ser sempre os meios aconselhados para a resolução dos problemas economicos, especialmente tratando-se de uma questão tão complicada como é a das subsistencias.

O que se vê de tudo isto é que não falta por esse paiz quem deseja criar embarços á Republica e queira lançar o povo na guerra civil.

Contrastando patrioticamente com a revoltante atitude dos amotinados, o que faziam as auctoridades superiores do districto?

Trabalhavam para manter o prestigio da Republica e procuravam debelar a crise.

Graças a esses desvelos, dignos do maior elogio, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil de Faro, conseguiu, após instantes pedidos ao Ministro do Fomento e Governador Civil de Beja, que viessem imediatamente para o Algarve, e para esta cidade, 500 moios de trigo e tres vagons carregados de farinha, atenuando-se o mais possivel a escassez que ha na provincia e fazendo-se as remessas posteriores imprescindiveis.

Ao sr. João Barbosa, illustre Administrador do Concelho e habilitissimo Comissario de Policia, cabem tambem elogiosas e bem merecidas referencias, visto que foi este prestimoso funcionario da Republica quem em Lisboa e Beja tratou de tão importante assunto.

Podiamos ampliar as nossas considerações e referirmo-nos largamente aos agitadores, ao desvairado que lançou a bomba e aos que actualmente-privados da liberdade, expiam a sua mal empregada desenvoltura.

Não queremos faze-lo.

Para seu castigo moral, acima de todos os prejuizos que por ventura a sua situação lhes traga, está o desaire que sofreram, convertendo um movimento que poderia ser benefico, (a não averiguar-se que devia ser posto de parte como inutil e perigoso,) se tivesse girado sempre dentro dos limites da ordem e da legalidade.

E perante as prontas providencias do sr. governador civil, restabelecendo a ordem e provando ao povo, que se interessa, como lhe cumpre, pelo seu bem estar, mandando abastecer o mercado de pão, restabelecendo a ordem publica e garantindo a liberdade de comercio, fechamos este artigo com um vibrante e entusiastico

VIVA A REPUBLICA!

Pedem-nos a publicação do seguinte:

GRUPO JOVEN ALGARVE

O Grupo Joven Algarve, protesta energicamente contra os escusados e estupidos disturbios, dos dias 2 e 3 de Fevereiro e vem por esta forma prestar a sua homenagem a todos os defensores da Republica e felicitar os srs. Governador Civil e Comissario de policia pela maneira patriótica e energica como restabeleceram a ordem publica, estúpida e criminosamente al-

terada por alguns agitadores sindicalistas.

Notas—Os prejuizos causados no armazem-deposito da Firma Marques & Vaz Velho L.^{da} são avaliados em 300 escudos.

—Alguns dos presos foram já postos em liberdade, sendo removidos para a cadeia os que estiveram a bordo da canhoneira «Lurio».

—Correndo o boato de existirem em Faro algumas bombas de dinamite foram tomadas inergicas providencias para a sua apreensão e castigo dos respectivos detentores.

Ha completo socego.

Cronica citadina

SEMANA IRREQUIETA

Faro, esta Cidade das formosas palmeiras, que o garotete indigena usa estupidamente danificar, bipartindo-lhes as palmas, está—pôde dizer-se—cada vez mais civilizada e quer a viva força trajar pelo figurismo «dernier cri» da capital.

Em Lisboa, mercê da carestia dos generos alimenticios e das habilidades de certos pescadores de aguas turvas, politicamente conhecidos pelo nome de sindicalistas, o povo amotinou-se, berrou e correu ás lojas, saqueando-as com um denodo comparavel ao dos nossos maiores, quando, outrora, na Africa, Asia, America e Oceania cometeram proezas que ficaram na Historia...

De tudo resultou que o povo, o tal «povo faminto», a pretexto da fome foi apunhando, após a intervenção da autoridade, um verdadeiro bôdo de castanha e peixe espada.

Pois logo Faro, ciosa, irrequieta e bedelhuda, quiz imitar a capital e se bem o pensou, melhor o fez, embora em... via reduzida.

E foi por isso que nós vimos as principais ruas da Cidade entupidas por numerosos conglomerados de gente, constituidos em sua mór parte por illustres desconhecidos, da importantissima familia dos sem Eira nem Beira, descendentes directos e representantes autenticos dos que nada tem que perder.

E esses, impulsivados mais pelo exhibitionismo farfalhante do que que pela Fome,—graças a Deus!—fizeram disturbios, lançaram bombas, provocaram descargas, perturbaram a ordem citadina, causaram a morte de um honrado e prestante cavallo e originaram a prisão de um dos nossos reporters!!!

E ora aqui está no que decambou um movimento, que seria respeitavel se fosse ordeiro e bem orientado e que podendo apresentar-se mais empolgante do que a fita do «Misterio de um milhão de dollars», apenas teve tres reduzidas series, qual delas a mais sensaborona e desapejada, pelo que os respectivos «empresarios» se viram forçados a retirar-la do «écran», em vista dos protestos gerais, perante a descabelada especulação...

LYSTER FRANCO.

Orchestra sinfónica

Realisa-se no dia 8, pelas 21 horas, no Teatro Circo desta cidade, o 1.º concerto da orchestra sinfónica, dirigida pelo maestro sr. Rebelo Neves.

Espera-se grande concorrência, devida não só ao excelente programa mas tambem á distincção dos executantes e á competência profissional do sr. Rebelo Neves, tido, de ha muito, entre nós, como um distintissimo cultor da arte de Mozart.

31 DE JANEIRO

Revestiu grande imponencia a comemoração do 31 de janeiro efectuada no Centro Democratico de Faro.

Fizeram uso da palavra varios oradores, que foram muito aplaudidos pela selecta e numerosa assistencia.

ESCOLA NORMAL DE FARO

Consoante prenunciamos, realizou-se neste estabelecimento de ensino uma brilhantissima festa comemorativa do «31 de Janeiro», Presidiu o illustre comandante da Escola de Alunos Marinheiros, sr. Pereira Nunes, secretariado pelos professores do liceu, srs. Dentinho Junior e Costa Rocha.

O programa, executado a primor, em todos os seus numeros, agradou extraordinariamente ao selecto auditorio.

Foi uma festa que deixou a melhor impressão em toda a assistencia, merecendo os mais rasgados elogios os seus organizadores, entre os quaes é justo destacar o digno director, sr. João Rodrigues Aragão, e o nosso presado correligionario e distinto professor daquele estabelecimento, sr. Vieira da Areia e as gentis alunas, que tomaram parte no esplendido festal.

Agradecemos, penhoradissimos os convites que para as diversas festas comemorativas nos foram dirigidos, lamentando que a falta de saude nos impedisse de comparecer.

Magalhães Barros

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, onde tencionava passar algum tempo, o nosso presado amigo e distinto colaborador, sr. Antonio de Magalhães Barros, importante industrial da Mexilhoeira da Carregação.

Missão Scouting

Em propaganda do Scouting estiveram nesta cidade os srs. Andrubal Brandão Machado e Delfim Teixeira, que realizaram conferencias nas Escolas Central Feminina, Normal e Industrial e Commercial obtendo calorosos aplausos e sendo muito felicitados pelos seus camaradas escoteiros de Faro.

Noticias de Instrução

Por circular dimanada da inspecção escolar foi recomendado a todos os professores do circulo de Portalegre que enviem os maximos esforços para que a Festa da Arvore, que se realizará em todo o paiz, no corrente mez de fevereiro, tenha o maior brilho possivel e preencha o fim a que visa—desenvolver no espirito da creança o culto e o amor pela arvore.

Foi provida definitivamente a professora de Santa Rita, Vila Real de Santo Antonio, sr.ª D. Clotilde da Piedade Carriho.

Uma caçada

Foram a Salir na preterita segnada feira os srs. José Saraiva, digno inspector de Finanças e José Alexandre da Fonseca, afim de tomarem parte numa interessante caçada, á qual assistiram, além destes cavalheiros os srs. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças de Loulé, Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho, Antonio Rodrigues Correia, Ildefonso Rodrigues, Amadon Quintino, João Cabetano de Sousa Leal e José Dias Pires Teixeira.

Administrador de Castro Marim

Foi nomeado e tomou posse do logar do administrador deste concelho, o sr. José Xavier Cavaco, no dia 21 deste mez, em substituição do sr. dr. José Bernardino de Sousa Carvalho, que pediu a sua exoneração por ter sido nomeado delegado da Republica para a Graciosa.

NOVIDADES LITERARIAS
CONSTANCIO ROQUE DA COSTA
 QUESTÕES ECONOMICAS, FINANCEIRAS, SOCIAES E COLONIAES
 1 vol. de 528 paginas. 1\$00
ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
A minha terra

I—Caminhos.
 II—Anto do ano novo.
 Cada volume, illustrado com desenhos de Antonio Carneiro. \$20
 LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND
 Rua Garrett, 73—Lisboa

DR. JOAO PEDRO DE SOUSA

No intuito de evidenciar perante os nossos presados correligionarios quanto foi injusta a campanha em tempo levantada contra o discurso-estreia do nosso presado amigo e illustre deputado, sr. dr. Joao Pedro de Sousa, na Camara dos Deputados, começamos hoje a publicalo na integra.

Como os nossos leitores terao enseo de apreciar, trata-se de um trabalho consciencioso e prbo, que muito honra o seu auctor.

Discurso proferido na sessão de 27 de julho de 1915, na Camara dos Deputados pelo sr. dr. Joao Pedro de Sousa — Sr. Presidente: por ser hoje a primeira vez que falo nesta casa do Parlamento, cumprio, com imensa satisfaco, o dever de dirigir a V. Ex.ª e a Camara as minhas saudações.

Sr. Presidente: pedi ontem a palavra para me referir a dois factos, um deles que considero urgente, mas para o qual não pedi urgencia, pela circunstancia do outro a que tinha de me referir não ser urgente, e, por este motivo, não quero levantar atritos entre os meus colegas da Camara, dois factos que determinam a minha interferencia nestes trabalhos, em que oradores tão distintos e apreciáveis tem provocado a nossa admiraco, dois factos, dizia eu, que certamente não podem fazer com que profira um discurso brilhante, como são brilhantes as palavras e os conceitos dos oradores consumados, desses que, como Alfonso Costa, Alexandre Braga e Antonio José de Almeida, fazem da palavra o que querem, talqualmente Fidas, Velasquez e Múriilo fizeram do escopro e do pincel, mas que terão pelo menos a grande vantagem de ser expostos á Camara com inteira verdade e intensissima fé republicana.

Um dos factos, a que desejo referir-me, diz respeito á surpreendente circumstancia de na sexta feira ultima, na altura em que o sr. Rodrigo Rodrigues saia desta casa do Parlamento, ter sido ali fora abordado pelo director das cadeias civis de Lisboa, que lhe manifestou o desejo de, por intermedio de testemunhas, chamar S. Ex.ª á responsabilidade de ideias por elle sustentadas no Parlamento, como que querendo por este meio exercer uma certa coacção no espirito dos legisladores.

Diz a Constituição, no seu artigo 15.º, que os Deputados e Senadores são inviolaveis no uso da palavra e no voto que emitirem, no exercicio do seu mandato. Pois, apesar desta determinação da lei fundamental da Republica Portuguesa, o director das cadeias civis cometeu a imprudencia de se dirigir ao sr. Rodrigo Rodrigues, quando este sr. Deputado saia da Camara, numa das ultimas sessões, como que a querer impôr, segundo já disse, uma sorte coacção aos salutaes e moralissimos intuitos apresentados por S. Ex.ª no seu projecto de lei, pelo qual eram suprimidos os emolumentos que até agora tem percebido esse director. Foi, repito, uma coacção que esse funcionario pretendeu exercer sobre o sr. Rodrigo Rodrigues, e que quiz estender a todos os outros membros do Parlamento.

Sr. Presidente: os emolumentos, quanto a mim, constituem um principio immoral e perigoso em todos os ramos de serviço publico, e especialmente pelo que respeita aos tribunacs, e a maneira como são taxados e percebidos é uma verdadeira monstruosidade. E por isso que me insurjo contra esta forma de taxar, e muito desejaria que os emolumentos fossem abolidos em todos os ramos de serviço publico.

Mas como isso é impossivel fazer-se desde já, voto ao menos o projecto do sr. Rodrigo Rodrigues, porque mais vale começár por pouco do que não fazer cousa nenhuma.

O outro ponto para que pedi a palavra, e este é que é o caso urgente para que desejava chamar a atencáo do sr. Ministro do Interior, que sinto não ver presente, o que não obsta a que me refira a ele, por isso mesmo que não sei quando S. Ex.ª poderá comparecer e, além disso, porque, certamente, as minhas considerações chegaráo ao seu conhecimento por intermedio dos seus colegas presentes, — outro ponto, digo, é uma consequencia do acto absolutamente legal e justo, praticado pelo sr. José de Castro, quando ministro da Guerra, mandando transferir de Tavira para a cidade

de Faro a sede do regimento de infantaria n.º 4.

Sr. Presidente: já se disse nesta camara, em torno de umas palavras do sr. Arêsta Branco, que a transferencia desse regimento obtecerata intuitos politicos e fora determinada por promessas electoraes feitas pelos candidatos do Partido Republicano-Português, antes das ultimas eleições geraes.

Eu não pretendo, com as minhas palavras, coartar as oposições, o direito de virem para aqui ler as mais fantasiosas frases e os mais exquisitos jogos malabares, para defenderem a sua politica, mas o que não posso deixar de dizer é que o acto praticado pelo sr. José de Castro foi inteiramente legal, e contraria a minha consciencia, se não dissesse que, efectivamente, na minha propaganda eleitoral, prometi que essa transferencia se havia de fazer. Mas pergunto eu: acaso algum me poderá acusar por esse facto? Não, porque não fiz mais do que prometer o cumprimento da lei, e cumprir a lei, não só honra quem o pede, mas também quem tal pratica.

Não fiz como os candidatos monarchicos, que prometiam estradas, caminhos de ferro, escolas, tudo, enfim, para que o povo os elegesse; não, eu apenas prometi aquilo que era absolutamente legal e praticamente possivel, aquilo que estava no espirito do Partido Republicano Português e que não podia deshonrar nem o partido a que me honro de pertencer, nem a mim proprio.

Como quer que tenha sido, sr. Presidente, a mudança da sede do regimento de infantaria 4 de Tavira para Faro foi o resultado do cumprimento da lei, e não se venha argumentar com a circumstancia da sede do regimento de infantaria 4 ter estado em Tavira 70, 80 ou 100 anos, porque perto de 1000 años esteve em Portugal a monarchia, com 80 años de monarchia constitucional, e apesar dessa circumstancia quasi milenaria, compromissos houve que determinaram as revoluções de 5 de Outubro e de 14 de Maio. E, por consequencia, um argumento que nenhum valor tem. Isso apenas prova que só agora, passados tantos anos, se compreendeu que uma politica vergonhosa manteve em Tavira a sede do regimento de infantaria 4, e tanto assim que, já dentro da Republica, desde a organização do exercito de 1911, ali se manteve a mesma sede.

Escusado, portanto, seria o sr. Silveira, vir dizer que isto obedecia a intuitos politicos e promessas locais, que nós, os candidatos republicanos, fizemos.

Vê, lê, ouve e conta
 (PARA RIR, ENTRISTECER, MEDITAR)

«Lê-se na Republica de quarta feira:

«Ante-ontem quando passava no Chiado o funeral do sr. dr. Regis de Oliveira um grupo de rapazes chics, á porta da Marques, virou as costas á bandeira nacional, Quem eram? Não são conhecidos. Sabe-se apenas que estavam dentro de magnificos fatos, que tinham luvas brancas e casacos cinzados. O que ninguém sabe — porque isso não se pode ver á primeira vista — é o que traziam nas respectivas cabeças. Provavelmente nada, para andarem mais leves. Mas é escusado vêr longe para calcular que seriam talassas, integralistas talvez. Evidentemente que eram creaturas desalecias ao regime. Isso não é porém o suficiente para explicar o seu gesto a uma grossaria de moços mal educados... Primeiro do que tudo, a bandeira encarnada e verde não é só a bandeira da Republica; é a bandeira da Patria e como tal merece o respeito de todos os portugueses que não preferem um principio alemáo ás actuaes instituições... Como o hino nacional é o simbolo da Patria e qualquer que seja a sua cor não se comprehende que a desacatem portugueses.

E depois do gesto — vá lá o termo... — dos graciosos inancebos que flanavam ante-ontem á porta da Marques ha acima de tudo, falta de educação. Aquilo está-se vendo. Quem os fez fidalgos foi o Amieiro que só os pôde fazer fidalgos, — por fóra... Não vão mais além os seus poderes.»

Lêmos e, francamente, entristecemos a mocidade! Como ela é para glorificar, sem a escrúpula da toleima!

RIDENDO...

Agora que se acabaram co'o Janeiro — meiz das gatas os banzês pelos telhados e as telmas serenaes

que perturbavam os sonhos do meu dormir innocente, gostava que me explicassem um misterio transcendente:

Dizem os sabios, dos melhores, dos de saber mais profundo, que é em março, a 22, desde o principio do mundo,

a epoca designada p'ra a Primavera chegar e a todo o ser que respira dar filhós p'ra o renovo.

E que é ela quem dirige, com poder indiscutido, as manobras annuaes das legiões de Cupido...

Sendo assim e sen lo certo que impéra hoje a egualdade neste torrão que habitamos, á sombra da liberdade,

porque razão — nada vejo por mais que á bola d. tratos) é permittida em janeiro a primavera dos gatos?...

HERALDO

...Não é este o caso. E João Felix... que o diga!

Um nosso amigo escreve-nos, de Lisboa:

«O Guityr tem assombrado a Lisboa culta. A romagem ao teatro Republica, tem sido, vae para uma desena de noites, devéras admiravel. A luz da ribalta, Europa fóra, Lucien Guityr, é uma figura de alto relevo que se não ofusca, incontestado. As suas recitas tem sido um encanto para o meu espirito. Tão logo surge no tablado, os olhos e a atencáo nele se cravam, como se não houvessem no teatro as alornies líbres que são as mulheres, de bustos entontecedores, olhos apunhalantes e arfanies seios: E que, meu caro, para mim nesta dzena de noites o grande artista, no Tribuna, no Emigré, tem sido o supremo goso. Que, bem n'ó sabes, c-lá o reza um versículo biblico: — nem, só de pão, o homem... E tarde, para te pedir, que des um pinhino até cá. Mesmo que não és um diheiro-só!»

Lêmos entristecemos e meditamos.

Dinheiros da nossa terra como vos invejamos... mas não no aferrolhar do vil metal. Que o ouro do talento ainda é o de melhor toqué!

Digam o que disserem...

Antes do irancar da porta.

Atravessava rua Ivens, apressado, certo amigo nosso, sobraçando uns volumes de vistas lombardas. A turbulência da curiosidade — não nos curamos deste viciosinho — espicacá-nos. Inquirimos.

— Tocaram a rebuic, succedeu-te algo que assim te leve rua afóra numa tão inestada pressa?

— E o nosso amigo sem se quedar, assim nos repostou:

— Tenho pressa. Já vou tarde. E a minha hora das lições de arqueologia.

E com um repeto, todo de arqueologo que também somos, deixamos seguir o apressado, sobraçando uns volumes de vistas lombardas...

Roberto Paes

MOVIMENTO POLICIAL

Ampliando as nossas referencias ao importante trabalho estatístico elaborado pelo digno guarda civico n.º 32, da corporação de Faro, José dos Santos Pereira, damos, seguidamente, um resumo do mapa n.º 1 do referido trabalho; ou seja a estatistica dos individuos presos ou detidos em Faro, pelos crimes ou delictos respectivamente designados, durante o ano de 1915:

Ameaças á autoridade, 6; arma prohibida (porte de), 5; arrombamentos, 4; atentado ao pudor, 1; atropelamentos, 5; dano, 16; deserção militar, 2; desobediencia á autoridade, 60; desordem, 104; embriaguês, 114; falsas declarações, 2; fuga de presos (tentativa de), 4; furto, 126; furto (suspeitas de), 37; furto (tentativa de), 16; furto por abuso de confiança, 15; furto por meio de burla, 4; furto (receptor de), 4; furto violento (roubo), 1; homicidio, 2; injurias á auctoridade, 4; jogo prohibido, 7; ofensas corporaes (tentativa de), 75; mendicidade, 12; menores fugidos ás familias, 7; refratarios ao exercito, 1; resistencia á auctoridade, 37; rebelião, 3; transgressões aos regulamentos policiaes, 23; ultrage publico á moral, 30; vadiagem, 70; vadiagem (suspeitas de), 16.

Este mapa, de que só fazemos o apunhado total, mereço do pouco espaço de que dispomos, está organizado parcialmente, em relação aos mezes, permitindo constatar que foi durante o mez de agosto que se realizou o menor numero de

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ROSA E ROSAS

A Rosa trouxe-me rosas,
 E nada mais natural,
 Mas eu prendas tão mimosas
 E que não tenho, inda mal!

Quando tinha, se me desse,
 Não digo mais que uma flor,
 Talvez de flores lhe enchesse
 Esses cofrinhos de amor!

Agua passada, Rosinha!
 Deixa-lo; veja se vê
 Neste chão que já foi vinha
 Coisa que ainda se dê;

Veja e escolha; está na meza
 O que ha em casa... é tirar.
 Tirar com toda a franqueza,
 Que ainda hão de espinhos sobrar!

Mas se espinhos, mas se abrolhos
 Lhe não agradam, amor!
 Mire-se bem nos meus olhos
 Que ha de ahí ver uma flor!

JOAO DE DEUS.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nestes ultimos tempos, resolvemos abrir hoje, no «Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceletes etc. tudo enfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção. No proximo numero, publicaremos todas as opiniões e pareceres que sobre o assunto nos forem remetidos.

Acerca deste nosso inquerito recebemos as seguintes informações, firmadas por um dos nossos mais distinctos automobilistas:

LUBRIFICAÇÃO

Uma das questões importantes em toda a especie de motores, qualquer que seja a sua natureza, é a lubrificação. E, contudo, por incuria ou ignorancia, poucas pessoas lhe ligam a importancia devida.

De uma má lubrificação, que, a maior parte das vezes, pôde até provir da má escolha do oleo empregado, podem resultar graves prejuizos no que seja duração de material.

Para corrigir todos os oleos e dar-lhes maiores qualidades, lubrificantes descobriu Acheson, quimico americano, um produto que não é mais que a grafite deslucada misturada com oleo.

A grafite Acheson, preparada no forno electrico tem uma maravilhosa pureza, mas a sua propriedade principal é a divisáo desta substancia insolavel, em particulas multissimo pequenas que se mantem em suspensão nos liquidos, e como tal actua.

Desde ha muitos años que se reconheceu, ser a grafite um bom lubrificante desde que estivesse livre de impurezas, o que era impossivel obter com a grafite natural.

Ha alguns años o dr. Edward G. Acheson, de Niagara Falls, inventor da

(Continua)

No interesse dos srs. automobilistas e motociclistas responderei a qualquer pergunta que me seja endereçada para a escolha de accessorios, resolução de panes, e tudo enfim que possa interessar-vos. Serei, pela minha longa pratica, o vosso conselheiro, e o vosso guia no que deveis adquirir e onde o deveis fazer.

X. A.

prisões (47) e no de outubro em que maior numero se realizou (104), o que aliás resalta do exame do respectivo gráfico.

Analisando a totalidade, verifica-se que, entre os delictos predominaram: o furto, que deu origem a 126 prisões; a embriaguês, a 114; a desordem, a 104; a vadiagem, a 70 e ofensas corporaes, também a 70 prisões.

E do seguinte teor a Ordem de Serviço n.º 1412, em que o illustre Administrador do concelho e Comissário de Policia do districto, nosso presado correligionario sr. João Barbosa, deu o merecido louvor ao guarda civico Santos Pereira:

ORDEN DE SERVIÇO N.º 412

«E' louvado em Ordem de Serviço o guarda n.º 32, desta corporação, José dos Santos Pereira, por ter elaborado um mapa estatístico com elucidativos gráficos sobre o movimento policial do ultimo ano, no que revelou intelligencia e zelo pelos serviços desta Repartição que

a todos cumpre aperfeçoar, enviando esforços para chegar á altura da missão que tem a desempenhar.

Faro, 6 de Janeiro de 1916.

O Comissário de Policia,
 (a) João Barbosa.

IMPRESA

«O Portugal»

Para introdução de varios melhoramentos materiaes e mudança de tipografia, suspendeu a sua publicação por tres semanas este nosso presado colega, de Lisboa.

Projecto das subsistencias

Foi já aprovado na camara dos deputados o projecto das subsistencias, apresentado pelo governo.

Não foi sem tempo...

SPORT

Sporting Club Farense empata com um team mixto de jogadores do Boavista e A. Academica

Jogaram no domingo 30 do proximo passado, o Sporting Club Farense e um team mixto constituído por jogadores do Boavista e Associação Academica, resultando um empate de 2 bolas a 2.

O desafio começou ás 16 horas e 25 minutos, com regular assistencia, apresentando-se o team mixto de camisa branca e o Sporting com a sua equipa preta e branca.

O team mixto devido á impossibilidade de comparecerem alguns elementos que o constituíam, apresentou se relativamente fraco e jogando na primeira parte com falta de alguns jogadores, ao contrario do Sporting que apresentou a sua linha completa, que, embora falho de combinação, tem elementos de valor.

Logo no começo do desafio, o Sporting carrega sobre o campo adversario, marcando Vieira ás 16 horas e 55 minutos a primeira bola, que o goal-keeper não ponde defender devido á má colocação dos seus defesas.

A bola vem ao centro e o Sporting carrega com mais difficuldade, sendo por varias vezes as suas balizas seriamente ameaçadas, e é somente devido á falta de remate dos seus adversarios, não foram ainda fuzadas.

Passado 10 minutos é marcada a grande penalidade contra o team mixto, que Vieira converte n'outra bola.

O jogo continua, atacando agora mais a equipa branca, e devido a um belo pontapé de Florindo, que Gralho e Valente carregando, conseguem a primeira bola a favor do seu grupo.

A bola vem ao centro, e cinco minutos depois, devido a uma passagem de Cabrita que Gralho apoota bem, é marcada a segunda bola, terminando a segunda parte por 2 bolas contra 2.

Depois dos 5 minutos regulamentares de descanso, começa a segunda parte, em que a falta de combinação é immonosa, havendo simplesmente de notavel duas bolas que o team mixto consegue meter, mas que o referee devido á completa ignorancia de regras de foot-ball não valida, terminando o desafio pelo resultado obtido na primeira parte.

Do team mixto jogaram bem; Saraiva que foi incansavel, Raimundo, Paricio e A. Florinda; do Sporting, Vieira, Guerrilha e Teixeira.

O juiz de campo, pessimo. No proximo domingo, 6 do corrente, jogará o Sporting contra o Academico, primeiro desafio do campeonato Farense.

LEI DE CARANGUEJO

Os inspectores de instrução primaria, na sua maioria, algo comprometidos com as influencias locais, que os elevaram aos cargos que desempenham ou com aquelas que permitem as suas estabelecidas aqui, ali ou acolá, amparados com o decreto de 11 de 1915 que, no seu artigo 22 estatue:

Das deliberações das camaras municipais que forem contrarias aos preceitos legais, no que respecta á instrução primaria, recorrerão ao officio dos inspectores do circulo respectivo, os representantes do Ministerio Publico das respectivas comarcas, ou os secretarios gerais dos governos civis, quer para os tribunaes administrativos, quer para o governo, nos casos em que para elle deva ser interposto o recurso, nos termos do artigo 102 do decreto com força de lei de 9 de março de 1914—

e el-os a levantarem recursos a esmo, de tudo e a proposito de tudo, esquecendo-se muito propositalmente, quem lhe dá ordens, de que as leis do nosso paiz nunca tiveram nem tem efeito retro—activos, e, consequentemente que n'um acto praticado por uma camara municipal sobre leis ou assunlos de instrução primaria, praticado antes da promulgação daquele decreto, não pode ser denunciado nos tribunaes administrativos por este ou aquele inspector, que jámais tiveram competencia para a interposição de recursos, porque não havia lei alguma que os investisse de semelhantes atribuições. Se é principio indiscutivel de que as nossas leis não tem efeitos retro-activos, se ellas nunca olham para traz, como se serviram duma lei, que só nos fins de setembro ultimo foi decretada porque assim servia para reivindicar supostos direitos deste ou daquele professor, desta ou daquela professora?

Os inspectores dos circulos escolares, recorrendo de nomeações feitas anteriormente a 11 de setembro de 1915 não são nem podem ser partes legitimas em laes processos nem os tribunaes administrativos para onde recorrerem ou recorrerem podem acceitar-lhes os recursos.

Para traz... nunca. No nosso molo de ver duas coisas tor-

nam inaceitaveis esses recursos: falta-lhes a base legal que autorise o inspector a recorrer de faltas ou de nomeações anteriores ao de 11 de setembro de 1915—a formula de recurso. A formula de recurso usada nos ossos tribunaes, ante todas as repartições publicas, ontem como hoje, foi sempre a de requerimento porque o recurso é o requerimento, ou uma petição e a petição jámais pode ser um officio. Pois os recursos levantados pelos seiores inspectores dos circulos escolares, que sabemos, são todos em papel comercial, em forma de officio. Compre, portanto, a autoridade a quem são dirigidos não conhecerem deles, não lhe darem andamento, arquivarem-nos por não virem em forma, por illegaes, por não serem partes legitimas os seiores inspectores visto que estes recorrem de coisas passadas muito antes do decreto de 11 de setembro de 1915.

Continuaremos. Anibal de Faria

Por esse Algarve

Castro Marim

Encontra-se na sua propriedade das Cortes, freguezia do Azinhah, deste concelho, sr. João Celorico Medeiros, com sua esposa e filhos.

Partiu para Cachopo, a menina Victoria dos Santos, filha do sr. Joaquim Esteves, proprietario e negociante daquela localidade; que esteve na Junqueira em casa da sua amiga, sr.ª D. Maria da Conceição professora do ensino livre.

E' esperado aqui brevemente o sr. Antonio Rosa Sancho, proprietario, regedor de Cachopo. Muito estimamos a sua vinda.

Estive em S. Bartolomeu, deste concelho, o nosso querido amigo sr. Francisco Pereira de Carvalho, illustre Inspector do circulo escolar de Tavira, vistoriando a casa destinada para a escola do sexo masculino, onde funciona a escola model feminina.

Consociaram-se Antonio Silvino Salvador, proprietario na Junqueira, com a sr.ª D. Maria Rita Pereira da Silva, do Monte S. Francisco, sendo os noivos acompanhados até ao registro civil por muitas pessoas e entre estas vimos as sr.ª D. Rita Correia da Silva e Maria Adelaide Gonçalves, e as srs. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, Antonio Nunes, José Salvador Nunes, José Silvino, Manuel Neto, José Manuel Nunes e muitos outros. Desejamos aos nubentes um futuro de prosperidades. Os noivos são do concelho de Castro Marim.

A filarmónica desta vila foi ha dias a Aiamonte, tendo uma recepção magnifica por parte do povo, mas sendo recebida menos gentilmente pelo representante do nosso paiz.

Triste contraste.

NECROLOGIA

Faleceu nesta vila o sr. Tomás da Silva, proprietario e secretario aposentado da camara municipal deste concelho, sendo o seu funeral muito concorrido pelas pessoas mais importantes e de todas as posições sociaes desta vila e dontras freguezias; eucorporando-se tambem no cortejo a filarmónica do Castro Marim que durante o trajecto executou marchas fúnebres. A bandeira nacional esteve içada a meia haste, na camara municipal, pelo seu falecimento. A sua familia e em especial, a seu sobrinho nosso amigo sr. João Antonio Celorico Drago, proprietario e secretario da administração deste concelho, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Tambem faleceu o pai do sr. Alexandrino Alberto do Carmo Cavaco, casado com a illustre professora da escola official do sexo masculino de Odeleite, sr.ª D. Lucia Paula da Costa Macedo. Semidos pesames.

PELA INSTRUÇÃO

Foi bem recebida neste concelho pelos republicanos sinceros, amigos da instrução popular que reconhecem o direito e a justiça, principalmente pelos professores de ensino official e particular, a ordem do illustre Ministro da Instrução Publica, para se encerrarem as escolas particulares illegaes que ha muito tempo funcionam no circulo escolar de Tavira, cujos professores não estejam habilitados em conformidade com o artigo 48, do Regulamento de Instrução Primaria, de 29 de março de 1914, e não cumpram com o disposto no artigo 51, do mesmo regulamento, que proibe doutrinas contrarias ás leis do Estado. As escolas particulares illegaes, embora precisas em alguns sitios por falta de professores habilitados, não po-

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES MODO CERTISSIMO TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

dem nunca prejudicar as escolas officias ou as dos professores legalmente auctorisados a exercerem o magisterio primario, pois que com estudo e sacrificio adquiriram os seus respectivos diplomas, para poderem leccionar. E' pois indispensavel, que os administradores dos concelhos mandem encerra-las immediatamente, quando recebem as precisas instruções, do digno Inspector do Circulo Escolar de Tavira, que não devem tardar, assim comprovam evidentemente respeitarem a Constituição da Republica e suas leis. Será mais um triunfo para os sinceros republicanos que sómente desejam a imparcial justiça e o affeio pelas instituições vigentes. Entretanto devemos dizer que a culpa das escolas illegaes funcionarem não tem sido do nosso amigo sr. Francisco Pereira de Carvalho, mui illustre Inspector do Circulo Escolar de Tavira, mas das autoridades administrativas que muitas vezes não cumprem com os seus deveres de bons e leaes republicanos.

Estor

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes do Centro Democratico Dr. Afonso Costa, resultando por aclamação, ser reeleita a comissão anterior.

Os professores officias, D. Maria Guiomar Vieira e José Maximo de Sousa trabalham activamente nos preparativos da Festa Nacional da Arvore.

Tem chivido pouco, havendo tempestuosa ventania.

A ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CENTO MODEIRNO—(Versos simples)—Assim se intitula um inspirado poemto escrito em espanhol pelo antigo republicano sr. Paulo Madeira e dedicado a uma extranea filha a menina Carmen Madeira, como premio da sua applicação escolar.

E' um poemto singelissimo a que não falta a nota sentimental e que o seu autor divide em 7 partes e o epilogo que se leem com muito agrado.

A edição, feita em Buenos Aires, onde o sr. Paulo Madeira se encontra ha alguns anos, é esplendida e de um bello aspecto artistico, esaltando na capa, em medalhão, o retrato do autor.

AGRADECIMOS, penhoradissimos a gentileza da oferta com que o sr. Paulo Madeira nos distinguio e felicitamo-lo muito cordalmente, não só pelos seus inspirados versos, mas especialmente pelo motivo que os inspirou, a applicação escolar de sua gentil filha Carmen, a quem desejamos um tridentissimo porvir.

CORREIO LITERARIO—Solu o n.º 3 desta revista quinzenal illustrada dirigida por Cymon Dican, para colaboração de todos os leitores, responde a todas as consultas litterarias, concursos de poesias e contos, com premios em dinheiro, etc., etc.

Este numero traz uma nova secção «Correio Elegante», collaborada por tres das principaes casas commerciaes de Lisboa.

A sua redacção e administração são na rua Gerratt, 36, 2.ª (Cidade)—Lisboa.

PREVISÕES PARA O ECLIPSE SOLAR DE 1916—FEVEREIRO EM PORTUGAL E ILHAS—Recebemos este importantissimo trabalho cientifico, elaborado pelo Observatorio Astronomico de Lisboa (Tapada) e que muito honra o estabelecimento que o editou.

AGRADECIMOS penhorados, a oferta com que nos distinguio a illustre direcção.

HISTORIA UNIVERSAL—por Guithermo Oncken—Está publicado o tomo n.º 69 desta excelente publicação, traduzida em portuguez por um grupo de professores de Historia, sob a direcção de Agostinha Fortes e editada pela Livraria Allaud e Bertrand, de Lisboa.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Recebemos o n.º 318 desta Revista, que continua cada regulamente num bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 900 paginas pela media quantia de 50 centavos.

Enviamos os numerosos specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Quinta-feira, 10.—D. Joaquina Aboim de Azevedo Da-

vim, D. Clarieta Amelia Pereira, João Ferreira Mendes, José Baltista Otis Cravo e Antonio Francisco Marques.

Sexta-feira, 11.—D. Maria das Dores Henrique Sanchez, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, Antonio Carlos Viogas, José Joaquim Alveo e a menina Maria das Dores Mondongo Godoy.

Sabado, 12.—D. Maria Luiza Frutuoso da Silva, D. Clara Abecassis Fernandes Viogas, D. Maria Victoria de Matos Gomes, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Barbosa y Pego, José Parralra Espadas Calapez e João Afonso da Encarnação.

Passou no dia 3 o aniversario natalicio da sr.ª D. Laura Rua, de Loulé.

Casamentos: No dia 29 de janeiro de 1916 realinou-se o casamento do sr. Manuel Pereira Marques, empregado no commercio, com a sr.ª D. Maria Isabel Simões. Foram padrinhos os sr. José Joaquim Lopes e sua esposa D. Maria José da Silva Lopes Francisco José Pinto Junior e Ollapio Antonio Campos.

Realinou-se no dia 1 de Fevereiro o casamento do sr. dr. Francisco José da Silva, Perito com a sr.ª D. Isabel Celorico de Sousa Nobre. Foram padrinhos os srs. Filipe Celorico Drago Madeira, dr. Justino Henrique Cumeado de Bivar Weinholz, Joaquim Camillo Correia, general do quadro de reserva e Joaquim Celorico Palma.

Realizou-se ha dias em S. Brax de Alportel o enlace matrimonial do sr. João Marçal de Castro com a sr.ª D. Catarina Viogas Calçada, gentil filha do abastado proprietario sr. Viogas Calçada. Testearam-se o acto as sr.ª D. Maria e Juliana Calçada, tias da noiva e os srs. Merçal Antonio Junior, irmão do noivo e dr. Antonio Viogas Calçada, irmão da noiva.

As nossas felicitações.

Registos de nascimento: No dia 20 de Janeiro registou-se um filhinho do sr. José dos Santos Rique Junior e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Martins, recebeu o nome de José dos Santos Moque. Foram padrinhos o sr. José Teodoro de Almeida Coelho Junior e D. Maria Carolina Mendonça Pinto.

Doentes: Encontram-se doentes as senhoras: D. Rita Cavaco, D. Maria Leopoldina Pontes, D. Maria da Assunção Correia, D. Amelia Belmonte, D. Maria Luz, e filhinha do sr. José Viogas Serra, e uma filhinha do sr. João de Jesus Prazeres, a esposa do sr. Joaquim Milhomens e D. Francisca da Conceição de Brito Pinto Galego, extremos esposos do sr. Antonio Mondes Pinto Galego, abastado proprietario em Santa Barbara de Nexe.

Entraram em francas convalescença as sr.ªs: Dr. João Pedro de Sousa, e o sr. Manuel de Sousa Enesio, rico proprietario de S. Ilar, que ha dias, ficou bastante ferido quando andava experimentando uma motocicleta.

Desejamo-lhes prontas melhoras.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 28 a 3 de Janeiro de 1916.

Nascimentos..... 24 Casamentos..... 6 Obitos..... 8

NOTICIARIO

Esteve em Faro no dia 1 retirando-se no dia 2 para Loulé, o digno administrador daquela concelho, sr. Humberto José Pacheco, uosso presado amigo.

Regressou da capital o sr. dr. Candido de Sousa, nosso presado amigo, prestissimo correligionario e illustre clinico.

Está em Lisboa o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Domingos Lopes.

Partiu para Lisboa no dia 29, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno reitor do liceo desta cidade.

Vimos em Faro nos ultimos dias do mez findo o sr. Domingos Soares Correia, de Moncarapacho.

Foi nomeado substituto do juiz de direito de Silves, o sr. Alberto Pereira Taveira de Magalhães.

Esteve nesta cidade no dia 29 a sr.ª D. Damasia de Jesus Nobre Soares, digna professora no Peral.

O sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco foi nomeado substituto do juiz de direito de Mouchique.

Parece que o sr. ministro das finanças determinou que aos funcionarios civis com mais de 40 anos de serviço, possa ser concedida a aposentação, quando a ella tenham direito, sem a exigencia do exame medico.

Consta que vai ser exonerado de chefe da circunscripção de Manica (Niassa) o official de engenbaria sr. José Gaivão, sendo substituido pelo capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, actual chefe do departamento maritimo do sul.

Consta-nos que o sr. ministro do Interior vai apresentar no Parlamento uma proposta de lei que, modificando a lei administrativa de 7 de agosto de 1913, dá mais latas atribuições ás juntas gerais, co-

mo o serviço de estradas, azilos e expostos.

Parte no proximo dia 1 para S. Tomé o sr. D. Bernardo de Sousa e Faro. Acompanha a sua esposa a sr.ª D. Luiza Nobre de Sousa e Faro.

Foram convidados os sargentos classificados para empregos publicos a declararem se desejam ser providos no lugar de porteiro do governo civil de Santarém.

Consta que o sr. João Rodrigues de Passos, de Boliqueime, requereu patente de invenção para um novo explosivo.

Consta que tencionam partir brevemente para o Japão, como missionario evangelista, o sr. padre Jacinto Sequeira.

Foi determinado que para a promoção a cabos marinheiros, deve ser a ordem de antiguidade pela ordem da data das propostas e quando estas tenham a mesma data será pela antiguidade como primeiros marinheiros.

Partiu para Lisboa, afim de consultar um medico especialista, o capitão sr. Francisco de Assis Crispim, nosso presado amigo.

Esteve em Faro o sr. Eduardo Rafael Pinto, digno aspirante das alfandegas e apreciado jornalista.

Falta de espaço

A falta de espaço que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Agencia Investigadora

Chludo, 38, 3.—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory. PORTIMÃO

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 11

CASAS TERREAS

Vendem-se umas na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro

PRELO E MINERVA

Ha para vender nas officinas tipograficas do Campeão das Provincias—Aveiro.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 6.—D. Elelvina Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa e a menina Maria Adelaide Tavaras de Sousa.

Quinta-feira, 10.—D. Joaquina Aboim de Azevedo Da-

Tipografia d' O Herald

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

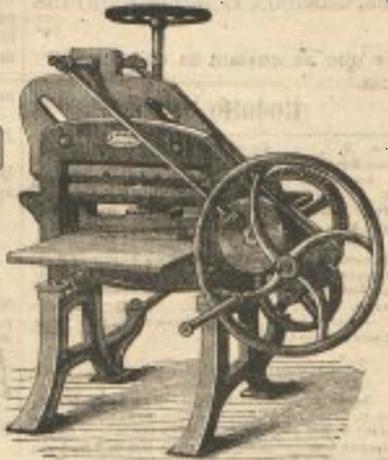
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a lúes pelos mais celebres gravadores. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes ornamentaes e d'ofício, Papel timbrado para repartições do Estado e publicas, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospellos de realzamento, Programas, Bilhetes de visita e letros em todos os generos, Quilates e Pastilhas, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mestruações artisticas, Impressões em elmeira e ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido, primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOCÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GONÇALVES, 130

—FARO—

Construção de pozos Arceizanos—Vendem-se matérias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

FARO

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem e senhora (genero tailleur) por preços modicos e com um completo muestrario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8550 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

WAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro;

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBBE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1350)

Obras úteis e recomendadas a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atinentes a preparações da verdadeira interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quaes todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1220

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente resolvido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia possuem ter logo applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particularis vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1380

Este excellento livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham o programma do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerics abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes do livro de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as mulerasas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raio X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e methodos theoricos, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e toda a pessoa que desejar adquirir nocões da natureza encontrará elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Ocker, o mais completo e científico repertorio da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a MILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Alliaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANHO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Boleologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALBIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA